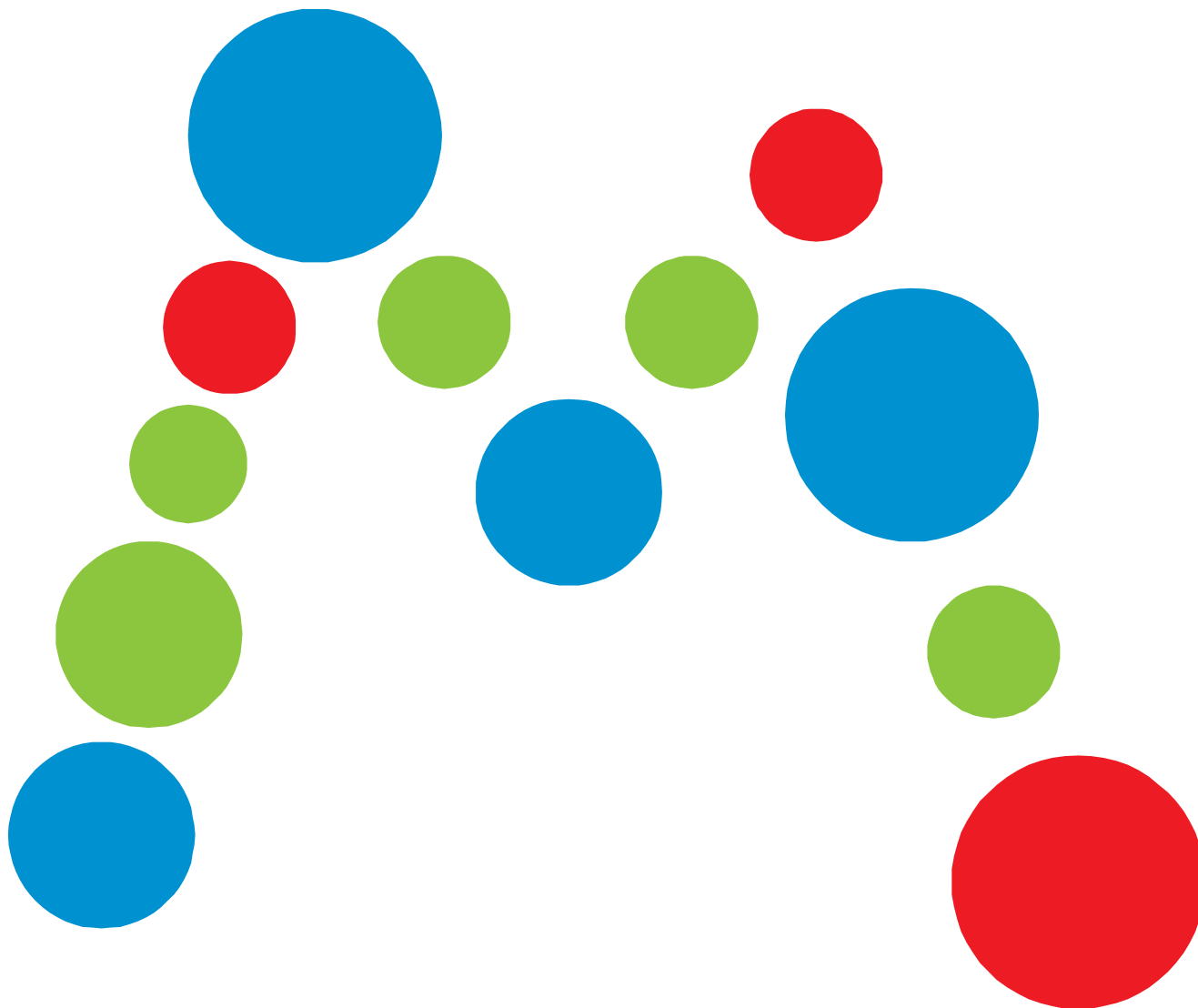


# Mercados

informação global



## Roménia Ficha de Mercado

Junho 2009



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1 Situação económica e Perspectivas	04
2.2 Comércio Internacional	08
2.3 Investimento	12
2.4 Turismo	13
3. Relações Económicas com Portugal	14
3.1 Comércio	14
3.2 Investimento	18
3.3 Turismo	19
4. Relações Internacionais e Regionais	19
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	20
5.1 Regime Geral de Importação	20
5.2 Regime de Investimento Estrangeiro	22
5.3 Quadro Legal	23
6. Informações Úteis	24
7. Endereços Diversos	26
8. Fontes de Informação	29
8.1 Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	29
8.2 Endereços de Internet	31

## 1. País em Ficha

Área:	238.391 km <sup>2</sup>
População:	21.528.627 habitantes (Maio de 2008)
Densidade populacional:	90,3 hab./km <sup>2</sup> (Maio de 2008)
Designação oficial:	Roménia
Forma de Estado:	República
Chefe do Estado:	Traian Basescu
Primeiro-Ministro:	Emil Boc
Data da actual Constituição:	8 de Dezembro de 1991, modificada em 19 de Outubro de 2003 (referendo)
Principais Partidos Políticos:	Partido Liberal Democrático (DLP); Partido Social-Democrata (SDP); Partido Conservador (CP); Partido Democrata Cristão – Nova Geração (CD-PNG); Partido da Grande Roménia (GRP); União Húngara dos Democratas na Roménia (HUDR); Partido Nacional Liberal (NLP). As próximas eleições presidenciais estão previstas para finais de 2009, e as legislativas para finais de 2012.
Capital:	Bucareste (1.931 mil habitantes – Julho de 2006)
Outras cidades importantes:	Iasi; Timisoara; Constanta; Galati; Cluj-Napoca; Craiova; Brasov
Religião:	A maioria da população é cristã, 86,7% da qual pertence à Igreja Ortodoxa Romena
Língua:	A língua oficial é o romeno; alguns grupos minoritários falam húngaro (magiar) e alemão
Unidade monetária:	RON (Novo Leu Romeno) 1 EUR = 4,1700 RON (Maio de 2009)
Risco País:	Risco político - BB Risco de estrutura económica - BB Risco país - B (AAA = risco menor; D = risco maior)
“Ranking de negócios”:	Índice 6,19 (10 = máximo) “Ranking” geral: 48 (entre 82 países) (EIU – Maio de 2009)
Risco de crédito:	4 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Abril de 2009 - <a href="http://cgf.cosec.pt">http://cgf.cosec.pt</a> )
Grau de abertura e dimensão relativa do mercado (2008):	Exp.+ Imp. / PIB = 62,8% Imp. / PIB = 38,1% Imp. / Imp. Mundial = 0,5% (2007)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU)  
EIU Viewswire – Maio 2009  
Banco de Portugal  
WTO  
COSEC

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

Com uma população estimada em cerca de 21,5 milhões de habitantes em 2008, a Roménia é um dos maiores países da Europa Central e de Leste (o segundo a seguir à Polónia). Porém, não obstante o forte crescimento económico recente, é também um dos países membros menos desenvolvidos da UE em termos de PIB *per capita* (o penúltimo a seguir à Bulgária).

Sem dúvida que uma das características distintivas do desenvolvimento económico do país tem sido a sua evolução gradualista, só abalada em períodos críticos. Pode-se dizer que somente a partir de 2000 começou a sério um processo de estabilização macroeconómica e de reformas estruturais, tendo, desde então, a modernização do tecido económico evoluído no sentido de uma indústria de tecnologia média, em especial no sector automóvel, coadjuvado em grande medida pelos fluxos de IDE, enquanto que as indústrias clássicas, como a do têxtil e calçado, por exemplo, têm vindo a perder importância. O crescimento do PIB em cerca de 46% no período de 2002-2008, acompanhado de um aumento do consumo energético primário de apenas 9%, é, sem dúvida, um dos indicadores mais representativos da reestruturação económica levada a cabo.

Nos últimos anos, a Roménia registou um crescimento económico assinalável, para o qual contribuiu, sobretudo, o consumo privado e, em menor medida, a formação bruta de capital fixo. Com efeito, no período de 2004-2008, o PIB cresceu a uma taxa média de 6,7% ao ano, tendo, em média, o consumo privado contribuído com 8,3% ao ano para aquele crescimento, a formação bruta de capital fixo com 4,7%, enquanto que a balança comercial se apresentava como travão principal do crescimento com uma participação negativa de 6,6% ao ano. Assim, sem dúvida que, com uma taxa média de crescimento de 11,5% ao ano, a procura interna foi a locomotiva do crescimento real da economia romena. A política fiscal procíclica, o aumento vigoroso dos salários reais, a expansão dinâmica do crédito, bem como o aumento do emprego, contribuíram generosamente, em conjunto, para a pujança da procura interna.

Fruto principalmente da forte contracção da procura interna resultante, em última análise, da escalada da crise económico-financeira internacional, repercutida directamente quer num agravamento decisivo das condições de acesso ao financiamento externo, quer num abrandamento acelerado da procura de produtos romenos pelos seus principais clientes, o EIU prevê uma queda abrupta da taxa de crescimento do PIB para -2,8% em 2009. Com efeito, afigura-se muito difícil preservar um crescimento sustentado no contexto actual da conjuntura mundial, cujo impacto na economia romena se traduz numa baixa de fluxos de IDE e de exportações, numa escassez de financiamento externo, bem como numa diminuição significativa das remessas dos trabalhadores romenos no estrangeiro. Só a partir de 2010 se prevê uma recuperação da actividade económica, com o PIB crescendo para 1,8%, não se prevendo, contudo, que alcance a sua

anterior taxa média de crescimento antes de 2014. Há que realçar que o EIU estima, para 2009, taxas negativas de crescimento de -3,0% do PIB mundial, -4,3% do PIB da Zona Euro, -9,7% do comércio mundial, bem como de -9,0% da procura interna romena.

A taxa de inflação, que se situou em 7,8% em 2008 (4,8% em 2007), em resultado principalmente dos aumentos significativos dos preços do petróleo e bens alimentares no mercado internacional, dos aumentos extraordinariamente elevados de 23,6% em média dos salários nominais (a taxa de crescimento da produtividade do trabalho de 6,5% ficou bastante aquém da dos salários reais de 14,6%) e de 42,6% do crédito doméstico nominal, da evolução positiva do emprego (0,6%) e da depreciação do leu de 10% em relação ao euro e de 15% em relação ao USD, deverá registar uma desaceleração para 5,4% em 2009, em linha com a prevista deterioração da actividade económica, reforçada pela continuação da queda dos *commodity prices* no mercado mundial e a contracção da procura interna (-9,0%), em consonância com a desaceleração assinalável dos salários nominais para 5,0% e do crédito doméstico para apenas 16,5%, como com a contracção do emprego (-4,4%); prevê-se uma redução paulatina da taxa de inflação até 2013 (2,8%), graças a uma política fiscal e monetária mais restritiva e a um arrefecimento da actividade económica em geral. Em resumo, as autoridades competentes romenas tinham falhado na abordagem dos riscos colocados por uma política fiscal algo lassa, um crescimento de salários acima da produtividade do trabalho e uma expansão descuidada do défice da conta corrente, não obstante os avisos do FMI e da UE. Sem dúvida que esta negligência contribuiu para a manutenção de taxas de inflação relativamente elevadas e défices externos tendencialmente crescentes.

Após o emprego ter caído abruptamente, em mais de 50% só no sector industrial, desde o início da transição, em 1989, até 2000, a taxa média de desemprego, que iniciara a partir de então um movimento descendente, claramente delineado de 6,6% em 2004 para 4,1% em 2008, deverá inverter tal tendência, em consequência da contracção da actividade económica, para 6,0% em 2009 e 6,8% em 2010, prevendo-se o reinício da sua recuperação em 2011 (5,4%), continuando a descer até 2013 (4,1%).

Todavia, há que realçar que a queda contínua da taxa de desemprego ter-se-á ficado a dever não só ao rápido desenvolvimento económico do país, isto é, à criação de novas empresas e à expansão do sector privado, mas também à forte emigração de trabalhadores romenos, cujo número ascenderá a cerca de 2 milhões, a trabalhar principalmente em Espanha e Itália, embora o desemprego entre a população jovem continue sendo mais elevada na Roménia do que no resto da UE.

Dado o impacto negativo grave da crise económico-financeira mundial na economia do país, sobretudo a partir do último trimestre de 2008, a combinação de défices gémeos elevados, agravados bruscamente a partir de 2007, orçamental e da balança corrente, ameaçou seriamente o crescimento sustentado da economia romena, ao tornar mais difícil e caro o acesso ao financiamento externo, pondo em causa o cumprimento atempado do reembolso do serviço da dívida externa de 17,9 mil milhões de USD em 2009

(15,8 mil milhões de USD em 2008). É de realçar que nem mesmo um rápido crescimento económico pôde evitar um orçamento deficitário acima do limite superior de -3% do PIB definido nos critérios de Maastricht.

A natureza flexível e procíclica da política fiscal romena tem sido uma de suas principais características nos anos mais recentes, com o saldo orçamental subindo de -1% do PIB em 2004, para -1,5% em 2006, e agravando-se abruptamente para -3,1% e -4,8% do PIB em 2007 e 2008, respectivamente. As receitas cresceram de 30,0% do PIB em 2004 para 32,6% do PIB em 2008, enquanto que as despesas subiam de 31,0% para 37,5% do PIB, no mesmo período.

O acelerar da crise económico-financeira mundial no último trimestre de 2008 e início de 2009 pôs a descoberto a insustentabilidade de uma economia sobreaquecida e a impossibilidade da prossecução de uma tal política e da sustentação de metas orçamentais irrealistas, sintetizadas num défice de apenas -2,0% do PIB em 2009, calculado com base num crescimento real esperado do PIB de 2,5%, procedendo-se então à revisão do défice orçamental para um patamar muito mais gravoso de -4,6% do PIB, em consonância com as previsões do FMI. Para 2010, prevê-se um défice orçamental de -3,1% do PIB, devendo esta tendência descendente prolongar-se até 2013 (-2,0% do PIB), em função de uma política fiscal mais disciplinada. Os cortes nas despesas estarão concentrados na factura salarial do sector público, sendo mantidos apenas os programas de investimento público, enquanto que as verbas de apoio social poderão mesmo vir a ser reforçadas, tendo a questão fulcral passado a ser o assegurar do montante necessário de receitas orçamentais.

No período de 2004-2008, o défice da balança corrente representou um média -10,0% do PIB ao ano, tendo-se agravado de -5,1% em 2004 para -12,4% do PIB em 2008, em consequência principalmente do aumento acentuado da procura interna, cuja satisfação depende em grande medida das importações. Com efeito, naquele período, a procura interna cresceu em média 11,5% ao ano em termos reais, reflectindo o aumento rápido dos salários reais (12% ao ano em média) e do crédito doméstico (em média 46,5% ao ano, em termos nominais); a dívida externa aumentou de 29,6 mil milhões de USD em 2004, para 94,8 mil milhões de USD em 2008, ou seja, de 39,2% para 47,4% do PIB. No cômputo geral, naquele período, o factor determinante do défice da balança corrente foi, sem dúvida, o saldo da balança comercial (em média -11,0% do PIB ao ano, com um agravamento mais acentuado em 2006-2008 devido ao rápido crescimento das importações) e, em menor medida, o da balança de rendimentos (em média -3,5% do PIB ao ano); em verdade, só a balança de transferências atenuou o défice corrente com um saldo positivo de 4,5% do PIB em média ao ano, graças às remessas dos emigrantes (mais de 5 mil milhões de euros, só nos primeiros 11 meses de 2008 – à volta de 4% do PIB), uma vez que a Roménia tem tido pouco êxito na absorção dos Fundos Comunitários - em 2007, foi mesmo um contribuinte líquido para o orçamento comunitário.

Em 2009, o défice corrente deverá cair abruptamente para -9,3% do PIB, prevendo-se a continuação deste movimento descendente para -8,7% do PIB em 2010, até -7,5% do PIB em 2013, reflectindo os fortes constrangimentos de financiamento externo, mais escasso e caro; os fluxos de IDE deverão também cair. Sem dúvida que o saldo negativo da balança corrente, pela amplitude do desequilíbrio provocado nas contas externas, por um lado, agravado pelas dificuldades acrescidas de financiamento externo, resultante da expansão rápida da crise económico-financeira mundial, por outro, se apresentava agora como um obstáculo intransponível ao desenvolvimento económico da Roménia.

Em resumo, a combinação de défices gémeos elevados, com todas as consequências mais ou menos negativas daí resultantes num contexto económico-financeiro mundial muito difícil e, em especial, um calendário de reembolso da dívida externa pesado, levou as autoridades competentes a negociarem e acordarem, em Maio de 2009, um acordo *stand-by* com o FMI, o oitavo desde o início da transição há 20 anos - um pacote de ajuda financeira num montante de 19,5 mil milhões de euros que contará também com o concurso da UE, BEI e BERD, a ser desembolsado no decorrer de dois anos. Com este pacote financeiro, a Roménia compensará a diminuição dos influxos de capital privado, seriamente afectados a partir de Outubro de 2008. O pacote será utilizado tendo em vista impulsionar as reservas de divisas estrangeiras no Banco Nacional de Roménia e, assim, apoiar a moeda nacional; financiar o saldo negativo orçamental planeado de -4,6% do PIB (-5,1% do PIB segundo a metodologia da UE), bem como o défice da conta corrente; responder atempadamente aos seus compromissos externos, etc. Há que realçar que as autoridades romenas tiveram o cuidado de enfatizar que o programa em causa era antes de tudo uma medida preventiva e não um programa de salvação da economia. Todavia, é óbvio que seria elevado o preço do insucesso do presente pacote de ajuda financeira, ameaçando seriamente a confiança externa no país, provocando solavancos perigosos na paridade cambial da moeda nacional (em relação a finais de Dezembro de 2008, o leu depreciou mais ainda 7,8% em relação ao euro em Janeiro/Fevereiro), fazendo ressurgir o fantasma da inflação.

## Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006	2007	2008 <sup>a</sup>	2009 <sup>b</sup>	2010 <sup>b</sup>	2011 <sup>b</sup>
População	Milhões	21,5	21,5	21,5	21,5	21,4	21,4
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> Lei	344,7	412,8	504,0	518,0	554,0	602,0
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	122,7	169,3	200,1	157,0	172,0	189,9
PIB per capita	USD	5.700	7.870	9.310	7.310	8.020	8.870
Crescimento real do PIB	Var. %	7,9	6,0	7,1	-2,8	1,8	4,3
Consumo privado	Var. %	11,4	10,2	8,4	-4,4	2,1	4,0
Consumo público	Var. %	3,5	7,4	3,7	-5,0	1,0	2,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	19,3	28,9	19,3	-14,5	1,6	6,8
Taxa de desemprego – média	%	5,3	4,5	4,1	6,0	6,8	5,4
Taxa de inflação – média	%	6,6	4,8	7,8	5,4	4,2	3,5
Dívida pública	% do PIB	12,3	13,2	14,7	18,1	19,5	20,2
Saldo do sector público	% do PIB	-1,5	-3,1	-4,8	-4,6	-3,1	-2,7
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-12,8	-23,0	-24,8	-14,5	-14,9	-16,1
Balança corrente	% do PIB	-10,4	-13,6	-12,4	-9,3	-8,7	-8,5
Dívida externa	10 <sup>9</sup> USD	55,1	76,1	94,8	92,1	104,5	117,9
Dívida externa	% do PIB	44,9	45,0	47,4	58,6	60,8	62,1
Taxa de câmbio – média	1 EUR=Lei	3,52	3,34	3,68	4,36	4,46	4,49
Taxa de câmbio - média	1 USD=Lei	2,81	2,44	2,52	3,30	3,22	3,17

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativas;

(b) Previsões

## 2.2. Comércio Internacional

No contexto mundial, em 2007, a Roménia posicionava-se no 55<sup>o</sup> lugar no *ranking* de exportadores e no 40<sup>o</sup> lugar no de importadores, tendo, em relação a 2004, perdido 4 posições como exportador, mas ganho 2 posições como importador.

No período de 2004-2008, as exportações cresceram a uma taxa média de 20,5% ao ano, e as importações a uma taxa média de 29,1% ao ano. Deste diferencial de crescimento resultou uma regressão significativa da taxa de cobertura das importações pelas exportações de 85,1% em 2004, para 64,8% em 2008, o que se traduziu, também, num agravamento assinalável do saldo negativo da balança comercial de -5,6% para -13,4% do PIB; enquanto que a participação das exportações no PIB caía de 31,1% para 24,7%, a das importações subia de 36,6% para 38,1%, naquele período, ficando-se, assim, a dever exclusivamente às exportações a menor abertura da economia romena ao exterior, de 67,7% para 62,8% do PIB.



Pode-se classificar de notável o comportamento das duas componentes da balança comercial tanto mais que, no período 2004-2008, a moeda registou uma apreciação média de 6,0% ao ano em relação ao USD, e de 2,1% em relação ao Euro. Não obstante, de 2004 para 2008, as exportações cresceram 2,1 vezes e as importações 2,8 vezes, enquanto que o saldo da balança comercial se agravou 6,4 vezes, podendo daí concluir-se que a política cambial foi claramente mais propícia às importações.

Face ao agravar da crise económico-financeira internacional, ao grau de abertura relativamente elevado da economia romena ao exterior, bem como aos impactos negativos que ela terá na procura interna, o EIU prevê, para 2009, em relação ao ano anterior, uma queda acentuada tanto das exportações como das importações, de 18,8% e 26,2%, respectivamente, enquanto que o saldo negativo balança comercial deverá cair para -10,3% do PIB (-13,4% em 2008), para o que contribuirá, sem dúvida, a forte depreciação prevista da moeda de aproximadamente 31% em relação ao USD e de cerca de 18,5% em relação ao Euro. É de realçar que as exportações alcançarão o seu nível de 2008 somente a partir de 2011, enquanto que as importações só a partir de 2012.

#### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação fob	23,5	27,7	32,3	40,3	49,4
Importação fob	27,6	37,3	47,2	64,5	76,2
Saldo	-4,2	-9,6	-14,8	-24,2	-26,8
Coeficiente de cobertura (%)	85,1	74,3	68,4	62,5	64,8
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	51	53	54	55	n.d.
Como importador	42	42	41	40	n.d.

Fontes: EIU; World Trade Organization (WTO)

Notas: n.d. – não disponível

Em 2008, a UE27 representou, no seu conjunto, 70,4% das exportações e 69,2% das importações do país, destacando-se, de longe, a Alemanha e a Itália como principais parceiros comerciais da Roménia, tanto do lado das exportações como das importações, seguidas da França e da Hungria, como clientes, e, em ordem inversa, como fornecedores. Em especial, é de realçar a posição dominante da Alemanha na balança comercial romena, comprando-lhe 16,5% de suas vendas ao exterior em 2008, e vendendo-lhe 16,4% das suas compras no exterior, seguida de muito perto pela Itália como cliente (15,5% do total) e, embora em menor medida, como fornecedor (11,4% do total).

Em 2008, Portugal ocupava o 33º lugar no “ranking” de clientes, com uma quota de mercado de 0,35%, e o 36º lugar no “ranking” de fornecedores, com uma quota de 0,25%.

Fora da UE, no grupo dos primeiros cinco, surgia, em 2008, a Turquia em 4º lugar, como cliente, com uma quota de 6,6%, e a Rússia em 4º lugar, como fornecedor, com uma quota de 6,0%.

### Principais Clientes

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	15,7	2ª	17,0	2ª	16,5	1ª
Itália	17,8	1ª	17,0	1ª	15,5	2ª
França	7,5	4ª	7,7	3ª	7,4	3ª
Turquia	7,7	3ª	7,0	4ª	6,6	4ª
Hungria	4,9	5ª	5,7	5ª	5,1	5ª
<b>Portugal</b>	<b>0,13</b>	<b>54ª</b>	<b>0,14</b>	<b>53ª</b>	<b>0,35</b>	<b>33ª</b>

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

### Principais Fornecedores

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Alemanha	15,2	1ª	17,2	1ª	16,4	1ª
Itália	14,5	2ª	12,7	2ª	11,4	2ª
Hungria	3,3	8ª	7,0	3ª	7,4	3ª
Rússia	7,8	3ª	6,3	5ª	6,0	4ª
França	6,5	4ª	6,4	4ª	5,7	5ª
<b>Portugal</b>	<b>0,32</b>	<b>36ª</b>	<b>0,20</b>	<b>38ª</b>	<b>0,25</b>	<b>36ª</b>

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

Os últimos dados disponíveis, relativos aos principais produtos transaccionados pela Roménia, permitem relevar os seguintes aspectos:

- o predomínio dos produtos de maior valor acrescentado tanto do lado das exportações como das importações. Com efeito, em 2008, os grupos de máquina e aparelhos, mecânicos e eléctricos (23,9% do total) e de veículos e outro material de transporte (12,3% do total) representavam mais de 1/3 do valor global exportado (36,2%) e outro tanto do valor global importado (36,4% - 23,9% do primeiro grupo e 12,5% do segundo). As exportações de automóveis aumentaram de 2.000 unidades em 1999, para 160.000 unidades em 2008 (estimativa). Contudo, o futuro da indústria automóvel romena está a ser afectado com alguma gravidade pela queda global da procura de automóveis. No 4º trimestre de 2008, a fábrica de automóveis Dacia, a maior do país, foi forçada a interromper temporariamente a sua produção; o abrandamento global

da procura também se reflectiu no encerramento definitivo de algumas fábricas de produção de peças e acessórios. Finalmente, há que realçar que as importações de máquinas e aparelhos, mecânicos e eléctricos, não obstante o seu peso significativo no conjunto das importações (23,9% do total), eram mesmo assim significativamente inferiores às de outras economias em transição, como, por exemplo, da Hungria (40% do total), República Checa (34% do total) e Eslováquia (29,5% do total).

- o peso significativo dos produtos intermédios, tanto no valor global das exportações como das importações, com 19,8% e 25,2%, respectivamente;

- a importância relativa dos combustíveis minerais do lado das importações (12,7% do total), mas também o seu peso relevante do lado das exportações (9,2%), reflectindo a riqueza da Roménia em recursos naturais (à volta de 70% do consumo de gás é satisfeito pelas fontes nacionais; a produção nacional de petróleo preenche cerca de 25-30% das necessidades energéticas primárias do país; em 2007, à volta de 58,4% da energia primária era produzida localmente);

- finalmente, o 5º lugar, com uma quota de 8,3%, da indústria de confecções nas exportações, reflectindo a sua importância na economia do país. Todavia, trata-se de uma indústria em declínio, cujo *output*, em conjunto com o do calçado, caiu 40% de 2006-2008, e cujo valor das exportações caiu 20% no período de 2005-2008, devido à concorrência crescente das economias emergentes no mercado internacional.

De um modo geral, pode-se dizer que a estrutura exportadora romena tem vindo, nos últimos anos, a evoluir em favor de produtos de engenharia de tecnologia média. Com efeito, no período de 2002-2007, as exportações de máquinas e equipamentos (excluindo os equipamentos de transporte) triplicaram de valor, enquanto que as de equipamentos de transporte e acessórios quintuplicaram de valor, no período de 2003-2008.

#### Principais Produtos Transaccionados – 2008

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Máquinas e aparelhos, mecânicos e eléctricos	23,9	Máquinas e aparelhos, mecânicos e eléctricos	23,9
Metais comuns	14,7	Combustíveis minerais	12,7
Veículos e outro material de transporte	12,3	Veículos e outro material de transporte	12,5
Combustíveis minerais	9,2	Metais comuns	11,2
Vestuário	8,3	Produtos químicos	8,2
Plásticos e borracha	5,1	Plásticos e borracha	5,8

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

### 2.3. Investimento

O IDE tem desempenhado um papel vital no êxito da reestruturação da economia romena. Além de terem contribuído de maneira significativa para a transferência de tecnologias, a aceleração da reestruturação da economia e a dinamização das exportações, os fluxos de IDE passaram a desempenhar também um papel importante na cobertura do défice corrente, tornando assim possível um crescimento económico mais dinâmico. Com efeito, no período de 2004-2008, os fluxos de IDE representaram em média 7,4% do PIB anual, 85,3% do défice da balança corrente e cerca de 28,5% da formação bruta de capital fixo. Em 2008, segundo o EIU, os fluxos de IDE terão chegado a 13,4 mil milhões de USD, mais 42,6% do que em 2007.

Embora aquém da maior parte das economias em transição que entraram para a UE em Maio de 2004, a Roménia teve também bastante êxito na atracção de fluxos de IDE. Em 31 de Dezembro de 2007, segundo a Agência de Investimento Estrangeiro da Roménia, o IDE acumulado ascendia a 42.770 milhões de euros (incluindo lucros reinvestidos), o que representava 37,1% do PIB e 2.924 USD *per capita*.

Em 2007, entre os principais investidores destacam-se a Áustria com 21,4% do IDE acumulado, Holanda com 16,3%, Alemanha com 11,7%, França com 8,8%, Grécia com 7,5% e Itália com 6,1%; fora da UE surgia à cabeça a Suíça com 5,1% e a Turquia com 1,9%; fora de Europa, destaque para os EUA com 1,4% do IDE acumulado.

Em termos de actividade económica, a indústria tinha absorvido 40,7% e os serviços 59,3% do IDE acumulado. No âmbito industrial, vinha à cabeça a indústria transformadora com 32,9% – com destaque para os sectores metalúrgico (7,5% do total), alimentar, bebidas e tabaco (5,2%), refinação de petróleo, produtos químicos, borracha e plásticos (4,4%), meios de transporte (3,6%) e de cimento, cerâmica e vidro (3,5%); o sector mineiro absorvera 4,8% do IDE acumulado. Nos serviços, destacavam-se os sectores de intermediação financeira e seguros (23,3% do total), o comércio por grosso e a retalho (14,0%), a construção e o sector imobiliário (7,8%), os correios e as telecomunicações (6,5%), e os serviços prestados às empresas (4,5%). À volta de 55,3% do IDE acumulado dizia respeito a investimentos de raiz.

Em termos de destino regional do IDE, regista-se um grande desequilíbrio em favor da região de Bucareste com 64,3%, tendo o Centro, a segunda região mais atractiva, absorvidos apenas 8,3%.

Há que realçar que as empresas de capital estrangeiro responderam, em 2007, por 70,8% do valor global das exportações e por 59,2% do valor global das importações.

Em consequência da crise económico-financeira mundial, o EIU prevê a contracção dos fluxos de IDE para 5,3 mil milhões de USD em 2009, seguida de um processo de recuperação até 11 mil milhões em 2011.

Não obstante, se aos 27,9 mil milhões de euros de fundos comunitários, atribuídos à Roménia para o período de 2007-2013, adicionar os cerca de 6 mil milhões de euros de comparticipação financeira nacional obrigatória, e tendo em consideração também o contributo natural dos fluxos de IDE nesse período, a contribuição da actividade investidora para um crescimento sustentável da economia romena será sem dúvida fulcral.

#### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Roménia	2.196	6.436	6.483	11.366	9.774
Investimento da Roménia no estrangeiro	41	70	-30	423	-62
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	42 <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>	34 <sup>a</sup>	27 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>
Como emissor	72 <sup>a</sup>	65 <sup>a</sup>	215 <sup>a</sup>	60 <sup>a</sup>	220 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

#### 2.4. Turismo

A Roménia recebeu em 2006 (último ano disponível) um pouco mais de 6 milhões de turistas estrangeiros (inclui todo o tipo de visitantes), o que representou um acréscimo de 3,4% em relação ao ano anterior, mas ainda bastante aquém do pico de 2004.

A grande maioria dos turistas é originária da Europa (95%); a Alemanha, com 15,6% do número de dormidas na hotelaria global, surgia à cabeça dos países emissores, seguida da Itália com 12,5%, França com 7,8%, EUA com 5,8%, Hungria com 5,5%, Reino Unido com 5,0% e Israel com 4,5%.

De destacar que as receitas do turismo representavam apenas de 1,4% do PIB, em 2006, não obstante o país dispor de um grande potencial turístico, tendo em consideração a sua cultura e riqueza natural e paisagística, o que se ficaria a dever principalmente à inadequação dos preços à qualidade da oferta. Segundo a WTTC, o impacto total, directo e indirecto, do turismo na economia, representava somente 4,8% do PIB, em 2006, fazendo da Roménia um dos países turísticos menos intensivos do mundo.

#### Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006
Turistas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	4.794	5.595	6.600	5.839	6.037
Dormidas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> )	2.471	2.688	3.211	3.377	3.169
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	400	523	607	1.325	1.676

Fonte: WTO - World Tourism Organization

Nota: (a) – Número total de turistas

(b) – Dormidas na hotelaria global

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

O relacionamento comercial bilateral é ainda pouco desenvolvido. Em 2008, a Roménia posicionou-se como o 30º cliente e como o 46º fornecedor de Portugal. Tendo, no período de 2004-2008, no *ranking* de clientes, a Roménia subido 10 lugares, e melhorado 9 lugares no *ranking* de fornecedores, sendo de realçar, em especial, o aumento significativo de quota da Roménia na balança comercial portuguesa, de 0,15% para 0,40% do lado das exportações (+166,7%) e de 0,09 para 0,2% do lado das importações (122,2%), naquele período.

#### Importância da Roménia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	40 <sup>a</sup>	39 <sup>a</sup>	33 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>	30 <sup>a</sup>
	%	0,15	0,18	0,24	0,36	0,40
Como fornecedor	Posição	55 <sup>a</sup>	49 <sup>a</sup>	61 <sup>a</sup>	70 <sup>a</sup>	46 <sup>a</sup>
	%	0,09	0,11	0,07	0,04	0,2

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal assumia, também, em 2008, na balança comercial romena, uma posição intermédia, tanto como cliente (33º lugar e uma quota de 0,35%), como fornecedor (36º lugar e uma quota de 0,25%). Como resulta dos dados expostos, ambos os países estão melhores cotados como clientes nas respectivas balanças comerciais, de onde se pode concluir haver um espaço natural de crescimento e da necessidade, para tal, de um maior esforço dos agentes económicos no sentido de dar a conhecer melhor os potenciais das respectivas economias em cada um dos mercados.

No período de 2004-2008, a balança comercial luso-romena sempre foi favorável a Portugal. Não obstante o diferencial de taxas médias de crescimento das expedições e das chegadas, de 38,6% e 65,5%, respectivamente, a taxa de cobertura das chegadas pelas expedições subiu, contudo, de 112,2% em 2004, para 165,4% em 2008, o que se ficou a dever basicamente à evolução errática das chegadas, com altos e baixos, enquanto que as expedições registaram praticamente uma tendência crescente linear; no período de 2004 para 2008, as expedições aumentaram 3,5 vezes, e as chegadas apenas 2,4 vezes, enquanto que o saldo comercial aumentou 12,9 vezes a favor de Portugal. Porém, há que realçar que, em relação ao ano anterior, as chegadas registaram um aumento significativo de 292,4% em 2008, e as expedições um aumento de apenas 19,7%.

Em relação a período homólogo de 2008, nos primeiros dois meses de 2009, as expedições registaram uma queda de 17,2% e as importações um aumento abrupto de 119,7%, resultando daí, uma diminuição significativa da taxa de cobertura das chegadas pelas expedições de 469,9% para 177,1%, bem como do saldo comercial positivo de 22,6 milhões de euros para 10,4 milhões de euros.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Evol. <sup>a</sup> %	Jan/Fev 2008	Jan/Fev 2009	Var. % <sup>b</sup> 09/08
Expedições	46.133	55.540	82.271	136.668	163.583	38,6	28.755	23.823	-17,2
Chegadas	41.105	55.173	36.682	25.207	98.915	65,5	6.123	13.453	119,7
Saldo	5.029	367	45.590	111.461	64.669	--	22.632	10.370	--
Coef. Cobertura	112,2%	100,7%	224,3%	542,2%	165,4%		469,9%	177,1%	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

(b) Taxa de crescimento homóloga

Em termos de expedições portuguesas para a Roménia predominam, de longe, em 2008, as máquinas e aparelhos com 34,4% e os veículos e outro material de transporte com 30,1%, do total expedido, ou seja, aproximadamente 65% das expedições são constituídas apenas por dois grupos de produtos, reflectindo, assim, um grau de concentração relativamente elevado. Dos restantes grupos, embora bastante aquém, destacam-se ainda as matérias têxteis com 7,8% do total expedido, os plásticos e borracha com 5,0% e o vestuário com 4,6%.

Embora, no seu conjunto, a estrutura das expedições seja, por grandes agrupamentos, relativamente desequilibrada, é-lo em favor dos produtos de maior valor acrescentado, os bens de capital, com 65%, enquanto que o peso dos produtos intermédios ascende a 25,2% e o dos bens de amplo consumo a apenas 7,1%. Há que realçar, também, que, no período de 2004-2008, o peso dos bens de capital, no valor global expedido, aumentou de 46,8% para 65%, em detrimento do peso dos bens de amplo consumo de 14,2% para 7,1% e dos produtos intermédios de 39,0% para 25,2%.

Finalmente há que referir que as expedições mostram padrões de negócio relativamente estáveis. Com efeito, tomando como referência os dez primeiros capítulos pautais da NC (a dois dígitos) de 2004, registava-se, em 2008, o aparecimento de três novos capítulos pautais nas expedições, ou seja, uma taxa de variabilidade de 30%, reflectindo, assim, nichos de mercado mais ou menos adequados à procura do mercado romeno.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas portuguesas que têm vindo a expedir produtos para a Roménia subiu de 219 em 2003 para 310 em 2007 (último ano disponível), reflectindo, portanto, um interesse crescente por aquele mercado.

### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	% Total	2007	%Total	2008	% Total
Máquinas e aparelhos	20.672	44,8	42.181	31,5	52.588	34,4
Veículos e outro material de transporte	690	1,5	44.501	33,2	46.026	30,1
Matérias têxteis	9.626	20,9	11.361	8,5	11.947	7,8
Plásticos e borracha	1.706	3,7	6.704	5,0	7.661	5,0
Vestuário	5.246	11,4	6.241	4,7	6.994	4,6
Metais comuns	1.440	3,1	3.090	2,3	4.484	2,9
Madeira e cortiça	2.024	4,4	3.356	2,5	3.698	2,4
Peles e couros	747	1,6	1.169	0,9	1.794	1,2
Minerais e minérios	718	1,6	2.126	1,6	1.692	1,1
Produtos químicos	1.280	2,8	1.409	1,1	1.310	0,9
Calçado	501	1,1	1.076	0,8	1.170	0,8
Produtos agrícolas	83	0,2	2.783	2,1	1.109	0,7
Instrumentos de óptica e precisão	246	0,5	273	0,2	732	0,5
Produtos alimentares	75	0,2	529	0,4	491	0,3
Pastas celulósicas e papel	329	0,7	287	0,2	238	0,2
Combustíveis minerais	4	0,0	0	0,0	4	0,0
Outros produtos	745	1,6	2.014	1,5	7.005	4,6
Valores confidenciais	--	--	4.805	3,6	4.113	2,7
<b>Total</b>	<b>46.133</b>	<b>100,0</b>	<b>133.905</b>	<b>100,0</b>	<b>153.055</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados

A informação referente a 2006 e 2007 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

O grau de concentração das chegadas é bastante inferior ao das expedições, uma vez que 59,1% do valor global das chegadas, em 2008, diz respeito a três grupos de produtos – máquinas e aparelhos com 24,1%, metais comuns com 23,4% e produtos agrícolas com 11,6%.

Há que realçar que em termos de intensidade de valor acrescentado, a estrutura das chegadas é de longe mais pobre do que a das expedições. Com efeito, em 2008, os produtos de maior valor acrescentado, os bens de capital, representam 31,6% do valor global das chegadas, enquanto que o peso dos produtos intermédios ascende a 56,5% e o dos bens de amplo consumo a apenas 3,5%. De referir ainda que, no período de 2004-2008, o peso dos bens de capital, no valor global das chegadas, deu um salto fantástico de



3,7% para 31,6%, em detrimento do peso dos produtos intermédios de 87,4% para 56,5% e dos bens de amplo consumo de 8,9% para 3,5%.

As chegadas mostram padrões de negócios acentuadamente instáveis. Com efeito, tomando como referência os dez primeiros capítulos pautais da NC (a dois dígitos) de 2004, registava-se, em 2008, o aparecimento de sete novos capítulos pautais nas chegadas, ou seja, uma taxa de variabilidade altíssima de 70%, reflectindo, assim, a ausência de uma maioria de nichos de mercado consolidados, estabilizadora do relacionamento bilateral, e o predomínio de negócios mais ou menos conjunturais.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas portuguesas que têm vindo a adquirir produtos na Roménia caiu de 182 em 2003, para 137 em 2007 (último ano disponível), reforçando a conclusão mencionado no parágrafo anterior.

#### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	% Total	2007	% Total	2008	% Total
Máquinas e aparelhos	1.430	3,5	1.370	5,5	23.656	24,1
Metais comuns	6.429	15,6	6.511	26,2	23.022	23,4
Produtos agrícolas	17.761	43,2	2.467	9,9	11.447	11,6
Veículos e outro material de transporte	82	0,2	2.168	8,7	6.843	7,0
Matérias têxteis	871	2,1	2.384	9,6	4.464	4,5
Peles e couros	72	0,2	127	0,5	3.240	3,3
Plásticos e borracha	3.484	8,5	2.009	8,1	2.859	2,9
Produtos alimentares	27	0,1	79	0,3	2.851	2,9
Madeira e cortiça	2.142	5,2	2.220	8,9	2.124	2,2
Calçado	1.003	2,4	38	0,2	513	0,5
Instrumentos de óptica e precisão	10	0,0	276	1,1	485	0,5
Minerais e minérios	74	0,2	155	0,6	288	0,3
Vestuário	2.049	5,0	1.538	6,2	144	0,1
Produtos químicos	4.913	12,0	73	0,3	62	0,1
Pastas celulósicas e papel	158	0,4	48	0,2	6	0,0
Combustíveis minerais	10	0,0	--	--	--	--
Outros produtos	589	1,4	3.031	12,2	8.056	8,2
Valores confidenciais	--	--	327	1,3	8.286	8,4
<b>Total</b>	<b>41.105</b>	<b>100,0</b>	<b>24.822</b>	<b>100,0</b>	<b>98.346</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados

A informação referente a 2006 e 2007 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

## 3.2. Investimento

### Importância da Roménia nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE)	Posição	57 <sup>a</sup>	--	70 <sup>a</sup>	65 <sup>a</sup>	66 <sup>a</sup>
	%	0,0	--	0,0	0,0	0,0
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	37 <sup>a</sup>	36 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	20 <sup>a</sup>
	%	0,0	0,1	0,2	1,1	0,5

Fonte: Banco de Portugal  
Notas: Classificação com base no IDE bruto  
Dados disponibilizados em Março de 2009

Enquanto emissor de IDE, a Roménia tem tido uma importância meramente marginal para Portugal. Como receptor de IDPE, a posição romena testemunha já um interesse crescente dos agentes económicos portugueses por aquele mercado.

Em 2008, a Roménia surgia no 66º lugar na *ranking* de países emissores de IDE para Portugal (57º lugar em 2004), tendo, portanto, regredido 9 posições em relação a 2004. No período de 2004-2008, o investimento bruto romeno ascendeu a 1 milhão de euros, e o desinvestimento aproximadamente a 5,8 milhões de euros, resultando daí um investimento líquido negativo de aproximadamente -4,8 milhões de euros, o que se afigura inadequado à dinâmica das relações comerciais bilaterais e explica também a acentuada instabilidade estrutural das vendas de produtos romenos no mercado português.

### Investimento Directo da Roménia em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Investimento bruto	78	0	117	275	530	92,4%
Desinvestimento	0	1.780	1.981	2.020	3	-99,9%
Investimento líquido	78	-1.780	-1.864	-1.745	527	

Fonte: Banco de Portugal  
Notas: (a) Taxa de variação homóloga 2008/2007  
Informação disponibilizada em Março de 2009

Como resulta dos dados do Banco de Portugal, os agentes económicos portugueses têm mostrado um interesse crescente pelo mercado romeno, surgindo no 20º lugar em 2008 na *ranking* de mercados de destino do IDPE (37º lugar em 2004), tendo, portanto, melhorado 17 posições, reflectindo, assim, o seu maior interesse pelo mercado.

Há que realçar que, no período de 2004-2008, o investimento bruto português elevou-se aproximadamente a 243,3 milhões de euros, e o desinvestimento a cerca de 58,5 milhões de euros, tendo daí resultado um investimento líquido de cerca de 184,9 milhões de euros, ou seja, um reforço notável das posições portuguesas naquele mercado.

### Investimento Directo de Portugal na Roménia

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Investimento bruto	3.719	5.573	16.415	166.692	50.899	-69,5%
Desinvestimento	19	1.141	2.761	36.595	17.930	-51,0%
Investimento líquido	3.700	4.431	13.654	130.097	32.969	

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Taxa de variação homóloga 2008/2007  
Informação disponibilizada em Março de 2009

### 3.3. Turismo

A Roménia assume uma importância ainda algo modesta no turismo português. Embora tenha, no período de 2004-2008, registado uma taxa média de crescimento das receitas de 238,1% ao ano, a verdade é que o impulso decisivo aconteceu em 2007, ano de entrada na UE. Há que realçar que a Roménia, na qualidade de país emissor de receitas, se encontrava, em 2008, mesmo já à frente República Checa e da Hungria.

#### Turismo da Roménia em Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Receitas <sup>b</sup> (103 EUR)	520	621	1.482	12.457	19.149	238,1%
% do total <sup>c</sup>	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; BP – Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008  
(b) Inclui apenas a hotelaria global  
(c) Refere-se ao total de estrangeiros

## 4. Relações Internacionais e Regionais

A Roménia é membro do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e da Organização das Nações Unidas (ONU) e seus organismos especializados, de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Integra a Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

Ao nível regional, este faz parte, entre outros, do Conselho da Europa e da União Europeia (UE).

O **Conselho da Europa**, criado em 1949, tem como principais objectivos salvaguardar e promover os ideais e princípios democráticos, o respeito pelos direitos humanos e o primado da lei, assim como fomentar o progresso económico e social dos seus membros.

Desde **1 de Janeiro de 2007**, a Roménia, a par da Bulgária, aderiu à **União Europeia**, naquele que foi o quinto alargamento da instituição. A UE é um espaço de integração económica que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEEa) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor a 1 de Janeiro de 1993 de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e pessoas.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estádio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração; e reforço da democracia e da transparência.

Finalmente, com o Tratado de Nice, assinado em 26 de Fevereiro de 2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países, 10 dos quais (Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram a 1 de Maio de 2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 1 de Janeiro de 2007.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 16 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM), ou seja: Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslováquia (desde 01.01.2009); Eslovénia; Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal. A Roménia é um dos países que ainda não faz parte da UEM.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1 Regime Geral de Importação

Com a entrada na União Europeia (UE) em 1 de Janeiro de 2007, a Roménia passou a integrar a **União Aduaneira**, caracterizada, nomeadamente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma Política Comercial Comum relativamente a países terceiros.

O **Mercado Único**, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de mercadorias, de capitais, de serviços e de pessoas, tendo sido eliminadas as fronteiras internas físicas, fiscais e técnicas.

De referir, neste contexto, que o **Acordo de Adesão estabeleceu, no Anexo VII**, medidas transitórias que permitem à Roménia aplicar, temporariamente, derrogações ao direito comunitário em áreas como a livre circulação de pessoas, livre prestação de serviços, concorrência, entre outras.

No que respeita às mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário, estas encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respectiva qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – **Código Aduaneiro Comunitário** – bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países terceiros – **Pauta Exterior Comum (PEC)**.

A regra geral de livre comércio com países exteriores à UE não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (como seja a existência de contingentes anuais), quando negociadas no seio da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A **PEC** baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As transacções de bens e serviços a título oneroso, as aquisições intracomunitárias e as importações estão sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**, cujas taxas variam entre os **19%** (taxa normal), **9%** (taxa reduzida) sobre os medicamentos para uso humano e veterinário, livros, revistas e material escolar, prestação de serviços hoteleiros, entre outros, e **5%** (taxa reduzida especial) aplicável à habitação. De referir que a legislação sobre o IVA segue as disposições comunitárias na matéria, nomeadamente a 6ª Directiva (transposta pela Lei n.º 343/2006 que modifica o Código Fiscal).

Encontram-se submetidos a **Impostos Especiais sobre o Consumo** os seguintes tipos de bens: bebidas alcoólicas; produtos petrolíferos; tabaco e cigarros; viaturas e automóveis; alguns artigos de luxo; nomeadamente jóias e perfumes. As taxas variam em função do produto, entre **1% e 50%** sobre o preço de venda ou do valor aduaneiro dos bens.

## 5.2 Regime de Investimento Estrangeiro

No contexto das medidas reformadoras implementadas com o objectivo de impulsionar o crescimento económico do país e adaptar o seu enquadramento jurídico às disposições comunitárias, foi criado um clima mais favorável à captação de investimento estrangeiro.

Ao promotor externo é concedido o mesmo tratamento que o conferido aos nacionais, independentemente do sector de actividade, podendo as empresas ser detidas, na sua totalidade, por capital estrangeiro.

Os investimentos podem ser realizados na criação de novas empresas, na constituição de *joint-venture* com parceiros locais, na aquisição de acções de sociedades já existentes ou pela participação no processo de privatização de empresas estatais.

O Estado garante o repatriamento total do capital investido e reinvestido sem limite dos rendimentos, dos dividendos, de parte dos lucros e *royalties*, após o pagamento dos devidos encargos fiscais. É, também, permitida a abertura e manutenção de contas bancárias em moeda nacional ou estrangeira convertível.

Os procedimentos legais inerentes ao registo de uma sociedade neste país foram simplificados, sendo apenas necessário que o investidor contacte o Gabinete de Assistência para a Constituição de Sociedades Comerciais, da Câmara de Comércio e Indústria de Bucareste “BASC” - [http://www.ccir.ro/ccirweb/menuHome/PageHome.aspx?submenu\\_id=26](http://www.ccir.ro/ccirweb/menuHome/PageHome.aspx?submenu_id=26). Pode ser contactado, igualmente, o próprio Registo Nacional de Pessoas Colectivas - <http://www.onrc.ro/english/recom.php>.

A **Agência Romena de Investimento Estrangeiro (ARIS)** oferece um conjunto de serviços de apoio e consultoria aos potenciais investidores estrangeiros, estabelece contactos com parceiros locais e fornece assistência contínua aos investidores que já se encontrem estabelecidos naquele país - <http://www.arisinvest.ro/>.

Para além dos **incentivos** de natureza fiscal aplicados a todos os investimentos, independentemente do sector de actividade, são concedidos apoios adicionais aos projectos com especial interesse para a economia nacional e aos investimentos realizados nas regiões mais desfavorecidas, nas Zonas de Comércio Livre (ZCL) e nos parques industriais. Estas facilidades baseiam-se, essencialmente, em isenções do pagamento de direitos aduaneiros e IVA na importação de bens de capital necessários à prossecução da actividade. Também são concedidos incentivos às empresas que operem nos sectores de extracção e de exploração de petróleo e gás.

Em 1991, foram criadas na Roménia seis ZCL: Sulina, Constanta, Galati, Braila, Giurgiu e Curtici-Arad, estabelecidas em zonas estratégicas, com elevado potencial industrial e agrícola, assim como, matérias-primas e força de trabalho qualificada.

**Para o período 2007-2013 a União Europeia disponibilizou ajudas** ao desenvolvimento do país, nomeadamente: Incentivos ao aumento da competitividade dos produtos industriais; fundo de apoio para projectos a realizar no sector ambiental; programas dirigidos às empresas do sector mineiro; apoios financeiros às empresas na criação e concepção de sistemas de qualidade; desenvolvimento de produtos e serviços de inovação tecnológica; programas de formação e qualificação de recursos humanos; incentivos à modernização das micro empresas, entre outros.

Por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinado entre Portugal e a Roménia o **Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos** e a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, ambos em vigor. Recentemente também foi aprovada a **Convenção sobre Segurança Social**, aguardando-se, porém, a sua entrada em vigor.

### 5.3 Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei n.º 343/2006 (que altera a Lei n.º 571/2003 de 23 de Dezembro)* – Aprova o Código Fiscal (inclui, Imposto sobre o Valor Acrescentado, Impostos Especiais de Consumo, Imposto sobre o Rendimento) – em vigor desde 1 de Janeiro de 2007.
- *Lei n.º 538/2004 (que altera as Leis n.º s 21/1999 e 184/2004) republicada em Agosto de 2005* – Define o regime jurídico da concorrência (de acordo com as regras comunitárias).
- *Lei n.º 346/2004* – Disponibiliza incentivos ao estabelecimento e desenvolvimento das PME.
- *Lei n.º 84/1992 (modificada pela Lei n.º 244/2004)* – Prevê o estabelecimento e o funcionamento das Zonas de Comércio Livre.

- *Lei n.º 31/1990, de 17 de Novembro (reemitida em 1998, modificada em Maio de 2001 e Abril de 2003 e republicada em Novembro de 2004)* – Estabelece o quadro legal das sociedades.

Outra legislação romena pode ser consultada em <http://www.lexadin.nl/wlg/legis/nofr/eur/lxwerom.htm>

#### Acordos Relevantes

- *Resolução da Assembleia da República n.º 8/2009 e Decreto do Presidente da República n.º 14/2009, de 26 de Fevereiro* – Aprova e ratifica, respectivamente, a Convenção sobre Segurança Social entre Portugal e Roménia (ainda não entrou em vigor).
- *Resolução da Assembleia da República Portuguesa n.º 56/99, de 10 de Julho* – Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e a Roménia.
- *Decreto n.º 23/94, de 26 de Julho* – Aprova o Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos entre Portugal e a Roménia.

Para mais informação sobre mercados internacionais, consulte o Site da aicep Portugal Global – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx> ou a “Livraria Digital” – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

## 6. Informações Úteis

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais duas horas; mais três horas, desde o último domingo de Março até ao último sábado de Setembro. Em relação a Portugal, a Roménia tem mais duas horas durante todo o ano.

### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Roménia é a seguinte (Maio de 2009):

Curto prazo – Exigência de carta de crédito irrevogável;

Médio/Longo prazos – Exigência de garantia bancária ou garantia soberana (decisão casuística).



Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

#### Horários de Funcionamento

##### Serviços Públicos:

Das 8h00 às 16h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Das 8h00 às 12h30 (sábado)

##### Bancos:

Das 9h00 às 12h00 (segunda-feira a sexta-feira)

##### Comércio:

Das 6h00 às 21h00 (segunda-feira a domingo)

#### Feriados

1-2 de Janeiro – Dia de Ano Novo

1-2 de Maio – Dia Internacional do Trabalho

1 de Dezembro – Dia Nacional

25/26 de Dezembro – Natal

##### Feriado móvel:

Segunda-feira de Páscoa

#### Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50Hz.

#### Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

**aicep** Portugal Global  
O'Porto Bessa Leite Complex  
Rua António Bessa Leite, 1430 – 2º andar  
4150-074 Porto  
Tel.: +351 22-6055300 | Fax: +351 22-6055399  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global  
Av. 5 de Outubro, 101 P. – 1050-051 Lisboa  
Tel.: 21-7909500 | Fax: 21-7909581  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada da Roménia em Portugal  
Rua de São Caetano, 5 P.  
1200-828 Lisboa  
Tel.: 21-3968812 | Fax: 21-3960984  
E-mail: [ambrom@mail.telepac.pt](mailto:ambrom@mail.telepac.pt) | <http://www.lisabona.mae.ro>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA  
Direcção Internacional  
Av. da República, 58 P.  
1069-057 Lisboa  
Tel.: 21-7913700 | Fax: 21-7913720  
E-mail: [international@cosec.pt](mailto:international@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

### Na Roménia

Embaixada de Portugal na Roménia  
Strada Paris, 55 - Sector 1  
011815 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-2304136 | Fax: +40-21-2304117  
E-mail: [secretariat@embportugal.ro](mailto:secretariat@embportugal.ro) | <http://www.embportugal.ro>

**aicep** Portugal Global

Biroul Comercial - Ambasada Portugaliei  
Bd Magheru, 24, etaj 1, apartament 16  
010335 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-3153773 | Fax: +40-21-3153793  
E-mail: [aicep.bucarest@portugalglobal.pt](mailto:aicep.bucarest@portugalglobal.pt)

Ministry of Foreign Affairs

Aleea Alexandru, 31 - Sector 1  
011822 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-3192108/3192125 | Fax: +40-21-3196862  
E-mail: [mae@mae.ro](mailto:mae@mae.ro) | <http://www.mae.ro>

Ministry of Economy

Calea Victoriei, nr.152 - Sector 1  
010096 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-2025329 | Fax: +40-21-2025108  
<http://www.minind.ro>

Ministry of Public Finance

Str Apolodor, 17  
Sector 5 - 050741 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-4103400 | Fax: +40-21-3122509  
<http://www.mfinante.ro>

Ministry of Justice

Str. Apolodor, 17 - Sector 5  
050741 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-3124023  
E-mail: [relatijipublice@just.ro](mailto:relatijipublice@just.ro) | <http://www.just.ro>

Ministry of Education, Research and Youth

Str. Gen. Berthelot, nr. 28-30 - Sector 1  
010168 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-4056200/4056300  
<http://www.edu.ro>

Ministry of Agriculture and Rural Development  
Blvd. Carol I, nr. 24 – oficial postal 37 - Sector 3  
020921 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-3072300 | Fax: +40-21-3078685  
E-mail: [feadr@madr.ro](mailto:feadr@madr.ro) | <http://www.mapam.ro>

Ministry of Regional Development and Housing  
Str. Apolodor, nr. 17 - Sector 5  
050741 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-37-2111409  
E-mail: [info@mdrl.ro](mailto:info@mdrl.ro) | [www.mdrl.ro](http://www.mdrl.ro)

Ministry of Environment  
Blvd. Libertatii, nr.12 - Sector 5  
040129 Bucharest - Romania  
Tel.: 40-21-3160215  
E-mail: [srp@mmediu.ro](mailto:srp@mmediu.ro) | <http://www.mmediu.ro>

Ministry of Communications and Information Technology  
Blvd. Libertatii, nr. 14 - Sector 5  
050706 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-4001190 | Fax: +40-3365887  
E-mail: [media@mcti.ro](mailto:media@mcti.ro) | [www.mcti.ro](http://www.mcti.ro)

Authority for State Assets Recovery (AVAS)  
Str Cpt. Av. Alexandru Serbanescu, 50 - Sector 1  
014294 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-3036510 | Fax: +40-21-3036351  
E-mail: [presa@avas.gov.ro](mailto:presa@avas.gov.ro) | <http://www.avas.gov.ro>

Romanian Agency for Foreign Investment (ARIS)  
Bd Primaverii, 22 - Sector 1  
011974 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-2339103 | Fax: +40-21-2339104  
E-mail: [aris@arisinvest.ro](mailto:aris@arisinvest.ro) | <http://www.arisinvest.ro>

Chamber of Commerce and Industry of Romania (CCIR)  
Chamber of Commerce and Industry of Bucharest (CCIB)  
Bd Octavian Goga, 2 - Sector 3  
030982 Bucharest - Romania  
Tel.: 40-21-3190114/15/16/17/18  
E-mail: [ccir@ccir.ro](mailto:ccir@ccir.ro) | <http://www.ccir.ro>

National Bank of Romania (BNR) (Banco Central)  
Str Lipscani, 25 - Sector 3  
030031 Bucharest - Romania  
Tel.: +40-21-3130410/3152750 | Fax: +40-21-3123831  
E-mail: [Info@bnro.ro](mailto:Info@bnro.ro) | <http://www.bnro.ro>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1 Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre a Roménia

- Título: “Roménia – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 10/2007
- Título: “Roménia – O Mercado do Sector Imobiliário”  
Edição: 01/2007
- Título: “Roménia – Sistema Fiscal”  
Edição: 08/2005
- Título: “Roménia – Sistema Laboral e de Segurança Social”  
Edição: 08/2005
- Título: “Roménia – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”  
Edição: 06/2005
- Título: “Roménia – Regime Legal de Investimento Estrangeiro”  
Edição: 11/2004

- Título: “Roménia – Estabelecimento de Empresas”  
Edição: 11/2004
- Título: “Roménia – Incentivos ao Investimento”  
Edição: 11/2004

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 04/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 04/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”  
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”  
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”  
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”  
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008

- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”  
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”  
Edição: 03/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por País”  
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação On-line pode ser consultada no site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

## 8.2 Endereços de Internet

- Câmara de Comércio e Indústria da Roménia – [www.ccir.ro](http://www.ccir.ro)
- Foreign Investors Council – [www.fic.ro/whitebook/whitebook.html](http://www.fic.ro/whitebook/whitebook.html)
- Government of Romania – [www.guv.ro](http://www.guv.ro)
- Ministry of Foreign Affairs – <http://www.mae.ro>
- National Customs Authority – [www.customs.ro](http://www.customs.ro)

- National Trade Register Office – [www.onrc.ro/english/recom.php](http://www.onrc.ro/english/recom.php)
- Romanian Agency for Foreign Investment (ARIS) – [www.arisinvest.ro](http://www.arisinvest.ro)
- Romanian National News Agency – <http://www.agerpres.ro/index.php?In=eng>
- Romanian Standards Association – [http://www.asro.ro/engleza2005/default\\_eng.html](http://www.asro.ro/engleza2005/default_eng.html)
- State Office for Inventions and Trademarks – <http://www.osim.ro/index3.html>